

Desenvolvimento

# Intervenções urbanas são urgentes

Transporte de cargas ao Porto é problemático, e a frota de veículos guarujaense se expande além do índice da Baixada Santista

DA REDAÇÃO  
Os próximos anos serão decisivos para orientar o rumo do desenvolvimento de Guarujá nas suas relações econômicas com a expansão das atividades portuárias e também para sua inserção no rol dos negócios interligados à exploração da Bacia de Gás e Petróleo de Santos, para a qual o município já começou a receber investimentos privados envolvidos com ações de apoio logístico.

Este contexto promissor, porém, impõe a necessidade de adoção de uma série de intervenções urbanas, algumas das quais terão de ser praticadas, inclusive, por força de novas mudanças legais.

No início deste ano, por exemplo, foi promulgada a lei que institui diretrizes para a Política Nacional de Mobilidade Urbana (Lei Federal nº 12.587), estabelecendo princípios como o desenvolvimento sustentável das cidades nas dimensões socioeconômicas e ambientais.

Por força das suas relações econômicas com as atividades portuária e turística, Guarujá enfrenta sérios problemas com o desenvolvimento regular do transporte de cargas à margem esquerda do Porto de Santos, que podem ser atenuados com o previsto término das obras da Avenida Perimetral em 2013, desde que os efeitos da expansão das atividades portuárias projetados para o final desta década sejam acompanhados pelo planejamento viário.

Guarujá e os demais municípios portuários (Santos e Cubatão) enfrentam há anos problemas com o tráfego de cargas, diante da precária oferta de logística no processo de operação de embarque e desembarque do porto, assim como pelas próprias limitações de tráfego nas rodovias de acesso.

Além destas peculiaridades, há o inegável e incontrolável aumento da frota de veículos, fenômeno que vem atingindo fortemente as cidades altamente adensadas e, em maior intensidade, as que dispõem de um sistema viário estreito e sem apoio de obras de engenharia.

Em Guarujá, no período de 2002 a 2011, a expansão da frota de veículos alcançou o índice de 130,38%, acima da média de 103,86% apurada na Região Metropolitana da Baixada Santista.

A taxa de crescimento para automóveis de passeio, em idêntico período, foi de 85,31%, mas a evolução do universo de motocicletas atingiu a elevada marca de 237,46% e até mesmo a frota local de cami-



Prefeitura tem planos de ampliar a malha cicloviária para 35,80 quilômetros até o começo de 2016



FOTOS: ROGÉRIO SOARES

**S**

**DESENVOLVENDO  
COMUNIDADES  
SUSTENTÁVEIS PARA  
SE VIVER BEM HOJE  
E AMANHÃ.**

**SOBLOCO**

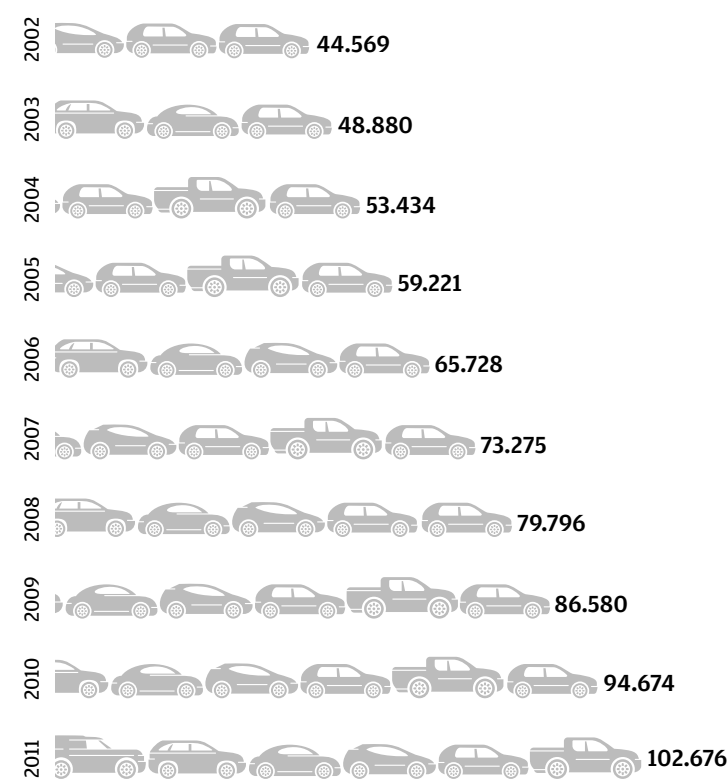
nhões avançou em 59,11%, totalizando 2.000 unidades.

Em apenas dez anos, foram acrescidos ao trânsito urbano de veículos em Guarujá nada menos que 58.107 unidades, ou seja, a cada ano, de maneira uniforme, passaram a circular pelas ruas e avenidas do município um adicional de quase 6 mil veículos.

Além de encontrar alternativas para o tráfego doméstico, no entanto, Guarujá ainda recebe um fluxo elevado de veículos utilizados nas viagens da população flutuante, o que faz com que o movimento anual registrado na Rodovia Cônego Domênico Rangoni, no sentido Guarujá, ultrapasse a marca de 6 milhões de unidades.

Estudos técnicos também já começam a dimensionar as tendências do comportamento da circulação de veículos entre as duas margens do estuário após a construção do

## Expansão da frota de veículos



túnel ligando os municípios de Guarujá e Santos. Porém, tais análises igualmente precisam incluir nestes cenários o custo da realização de obras viárias que serão necessárias para assegurar a fluidez do tráfego nos perímetros urbanos.

A Prefeitura de Guarujá pro-

duziu e divulgou algumas propostas de intervenções para ampliar sua malha cicloviária de 16,47 quilômetros de extensão que indicam um avanço para 35,80 quilômetros até o exercício de 2016.

Com a exigência legal de que todos os municípios com mais



Conclusão da Avenida Perimetral deve amenizar tráfego portuário

de 20 mil habitantes elaborem seu Plano Municipal de Mobilidade Urbana até 2015 – incorporando suas normas ao Plano Diretor Municipal –, Guarujá terá a oportunidade de desenvolver uma série de estudos de conjuntura mais detalhados para dimensionar como irá lidar com fenômenos relacionados à expansão da frota de cargas, de passeio e também aquela que deverá ocorrer com a elevação do seu índice de adensamento populacional na fase pós-construção do túnel entre as margens do estuário.

É importante observar, aliás, que a nova legislação sobre mo-

bilidade define o transporte público coletivo como prioridade e prevê inclusive a possibilidade da oficialização do subsídio público tarifário como instrumento de incentivo às mudanças culturais e de comportamento na locomoção de pessoas.

Os congestionamentos no sistema viário geram problemas de saúde e também encarecem o custo da economia, obviamente desestimulando muitos negócios, sobretudo em locais que sobrevivem das atividades de serviços de transporte de cargas ou de lazer e turismo.



Município e Sabesp terão de renovar contrato para serviços na Cidade

## População deve debater plano de saneamento básico

Outra questão que deve movimentar o debate político em Guarujá entre os poderes Executivo, Legislativo e a comunidade será a definição do Plano Municipal de Saneamento Básico.

Nos termos da Lei Federal nº 11.445/2007, os municípios terão até o final de 2013 para instituir legalmente o seu plano de saneamento e estabelecer como desenvolverão esta atividade, se diretamente ou por intermédio do sistema de concessão.

Nos últimos anos, a Sabesp desenvolveu uma série de estudos conjunturais sobre os municípios em que atua na condição de concessionária destes serviços e forneceu às prefeituras o conteúdo deste trabalho para análise técnica sobre o de-

envolvimento da atividade.

Entre outros aspectos, o trabalho produzido pela Sabesp revela uma série de indicadores sociais e econômicos da Cidade e, também, um conjunto de dados operacionais e financeiros relativos à prestação de serviços de saneamento, inclusive com projeções sobre investimentos futuros.

### MISSÃO

Os novos prefeitos, portanto, terão a missão de decidir, em conjunto com a Câmara Municipal, se vão renovar a concessão do serviço com a Sabesp, operar diretamente a atividade ou colocar o serviço em licitação pública.

O Município de São Paulo, em 2009, renovou a concessão

### Receita

**78,3**  
milhões

de reais são arrecadados pela Sabesp com serviços em Guarujá

com a Sabesp sem promover processo licitatório e, agora, o Ministério Público está questionando o ato, fundamentado em outra Lei Federal, de nº 8.987/95, que trata da concessão de serviços públicos.

No caso regional, incluindo Guarujá, a discussão deve ser polêmica porque a Sa-

besp promoveu elevados investimentos na expansão dos serviços em praticamente todas as cidades, no denominado Projeto Onda Limpa e, certamente, pretende continuar prestando tais serviços aos municípios.

Dados disponibilizados pelo Sistema Nacional de Informações sobre Saneamento (SNIS) demonstram que, a arrecadação da Sabesp com a prestação destes serviços em Guarujá subiu de R\$ 37 milhões 769 mil, em 2002, para R\$ 78 milhões 301 mil, em 2010, perfazendo uma variação de 107,32%. Portanto, um pouco acima da média regional de 98,46% apurada na Região Metropolitana da Baixada Santista.